

### A grandeza e os perigos em ser pequeno: como os peixes de pequeno porte formam a porção maior e mais ameaçada da megadiversa Ictiofauna Neotropical

CASTRO, Ricardo M. C.<sup>1</sup>; POLAZ, Carla N. M.<sup>2</sup>  
ricmcastro@gmail.com

<sup>1</sup>Professor Titular do Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP; <sup>2</sup>Analista Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental – CEPTA/ICMBio, Pirassununga-SP, Brasil

Apesar dos peixes actinoptérgios teleosteos de água doce representarem, de longe, a maior fração da diversidade de animais vertebrados, tanto na Região Neotropical como um todo, quanto no Brasil, de modo geral tendem a ser ignorados na delimitação de hotspots de biodiversidade, estabelecimento de áreas prioritárias para conservação, além de outras formas de estratégias de conservação. As espécies de peixes de porte médio a grande (com mais de 15 cm de comprimento padrão quando adultos), em razão do seu valor para a pesca, tanto de autoconsumo, quanto esportiva e comercial, são muito melhor conhecidas pelo público geral e também pelas agências e organizações ligadas à conservação; já as espécies de porte pequeno (com 15 cm ou menos), apesar de representarem em torno de 70% da diversidade total em espécies da Região Neotropical, costumam ter sua existência praticamente ignorada pelos mesmos agentes. A maioria absoluta das espécies de porte de médio a grande habita os canais principais de rios propriamente ditos, possuindo grande tolerância às variações ambientais, com conseqüentes distribuições geográficas muito extensas. Muito provavelmente devido a essas características, o conjunto dos peixes de médio e grande portes contém apenas 58 (19%) das 311 espécies de peixes continentais brasileiras ameaçadas. Já as espécies de porte pequeno, muito provavelmente por habitarem majoritariamente ambientes aquáticos de dimensões físicas menores - também mais vulneráveis a impactos do que canais principais de rios e lagos maiores, tais como poças e brejos (temporários ou não), ou então riachos, compõem 253 espécies (81%) do total de espécies continentais brasileiras ameaçadas!! Entretanto, como dito, as principais políticas e estratégias de conservação existentes, ao menos no Brasil, não tratam de peixes continentais e seus ambientes. Além disso, com 81% dos peixes ameaçados de água doce do país apresentando menos de 15 cm, fica claro que o problema de conservação de peixes continentais, pelo menos no Brasil, é primariamente o problema da conservação dos peixes de pequeno porte, que quase sempre sequer são lembrados como alvos de conservação em qualquer etapa de planejamento político. Usualmente, se peixes são alvos considerados, certamente o são por se tratarem de recurso alimentar e comercial; e ainda assim, certamente seriam peixes de médio a grande porte, e nunca os pequenos! Definir alvos de conservação passa necessariamente por um processo de ranqueamento de interesses conflituosos, pois envolve minimamente questões ecológicas, econômicas e sociais. A depender da escala em que a estratégia esteja inserida, questões políticas e culturais são adicionadas e aumentam a complexidade da decisão. Estamos muito longe de encontrar as soluções ideais - se é que elas existem, mas estaríamos mais próximos se os atores da conservação fossem mais ousados e incorporassem os apelos estético e lúdico, porque ambos sabidamente atraem a atenção humana...

**Palavras-chave:** Conservação. Peixes de Pequeno Porte. Ictiofauna Neotropical

**Financiador:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Convênio PROAP 817224/2015; CEPTA/ICMBio